

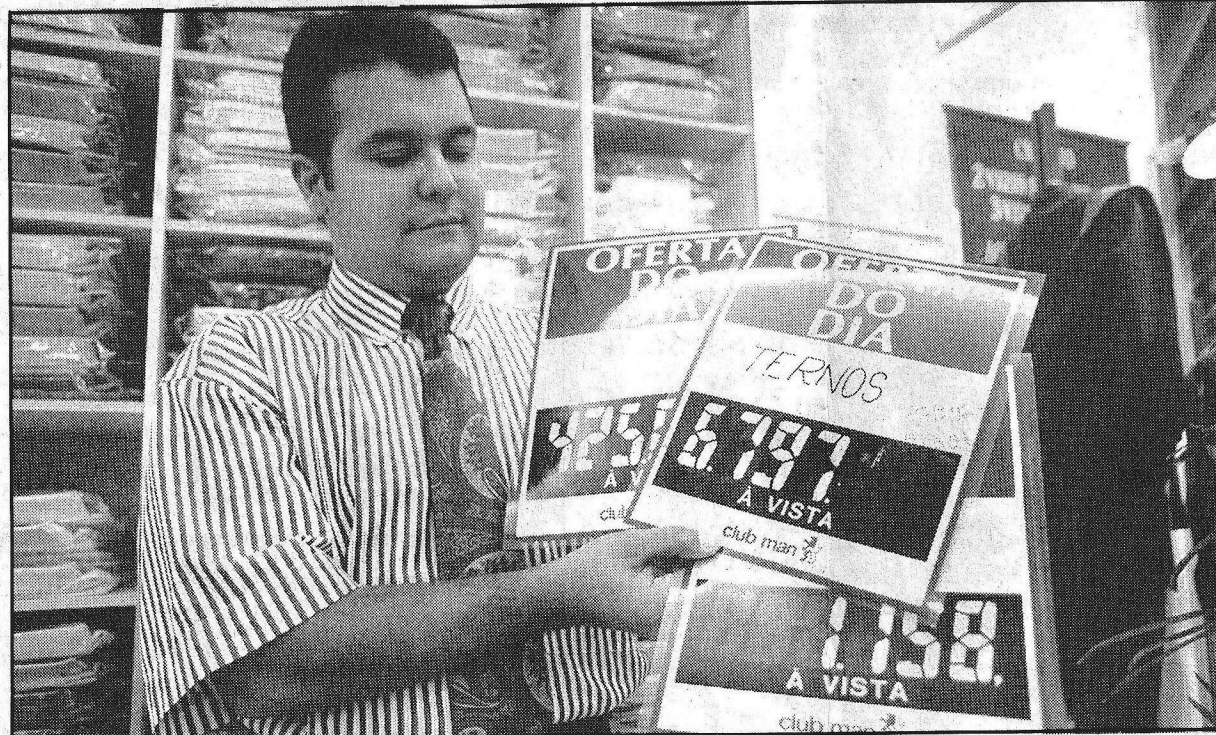
Moeda sem valor faz do Brasil país de milionários

Carlos Ivan

CRISTINA ALVES

Cortar três zeros é pouco. Com a escalada da inflação brasileira, mesmo que o Governo anuncie, esta semana, o corte de três zeros da moeda, o cruzeiro continuará valendo nada. Mas, o que se compraria com um cruzeiro novo? O mesmo que se compra hoje com Cr\$ 1 mil. Ou seja, nada. Um bombom custa Cr\$ 15 mil e uma passagem de ônibus no Rio Cr\$ 12 mil. Com a eliminação de quatro zeros, o Cr\$ 1 mil valeria Cr\$ 0,10. Assim, um sapato de Cr\$ 1.950.000,00 passaria a custar Cr\$ 195.

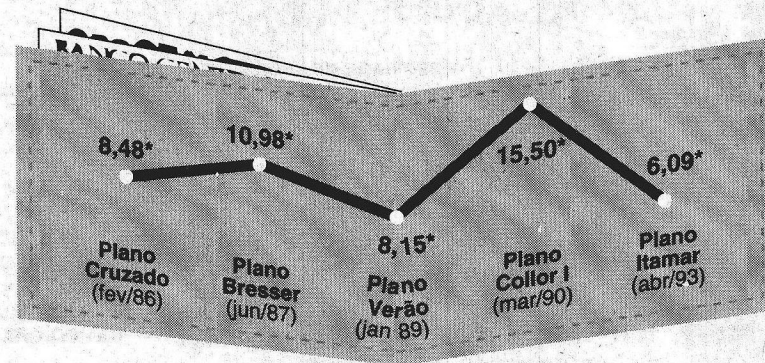
Para comprar um maço de cigarro Galaxy é preciso juntar 61 notas de mil cruzeiros. Se quiser levar para casa 100g de presunto parma, o consumidor tem que desembolsar 396 notas de mil cruzeiros. E um apartamento na Vieira Souto? Custa US\$ 1 milhão ou Cr\$ 50 bilhões, ou 50 milhões de notas de Cr\$ 1 mil. É o absurdo da inflação brasileira que, não contente em devorar príncipes e mártires da independência tem levado para o incinerador grandes nomes da nossa literatura. O país chega ao extremo de ter hoje em circulação a nota de maior valor que equivale a dez dólares, o mesmo que um bilhete de dez viagens de metrô em Roma ou Paris. Uma empregada doméstica que ganha salário-mínimo recebia, em abril, três notas de Cr\$ 500 mil. Agora, ganha o dobro de notas e, certamente, constata que compra menos hoje do que comprava em abril. É a mágica da inflação que encolhe o dinheiro a cada dia e transforma em milionários os trabalhadores que ganham um salário-mínimo.



Na Club Mem, do RioSul, os zeros em excesso já desapareceram das tabuletas para não confundir clientes

Editoria de Arte

No bolso e nas contas-correntes



*Em US\$ bilhões

FONTE: Andima e Banco do Brasil

Uma pechincha

CÉDULA	EM DÓLAR
500	0,01
1.000	0,0
5.000	0,1
10.000	0,2
50.000	1
100.000	2
500.000	10